

Cerca de 1,6 mil trabalhos foram inscritos; lançamentos de livros e apresentações movimentam feira

Congresso de Leitura reúne 15 mil pessoas

Foto: Antonio Scarpinetti

JEVERSON BARBIERI
MARIA ALICE DA CRUZ

A Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, a Associação de Leitura do Brasil (ALB) e a Prefeitura Municipal de Campinas promoveram na semana passada, na Universidade, o 16º Congresso de Leitura do Brasil (Cole), que teve como tema central “No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las”. Mais de cinco mil pessoas acompanharam a cerimônia de abertura realizada no último dia 10 no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (GMU), que teve como destaque a conferência realizada pelo poeta Ferreira Gullar. O evento recebeu 1,6 mil inscrições de trabalhos vindos de todo o país, distribuídos entre os 15 seminários programados. Esse número, de acordo com o presidente da ALB e coordenador do Cole, Ezequiel Theodoro da Silva, superou todas as expectativas. Segundo os organizadores, cerca de 15 mil pessoas compareceram ao evento, que se encerrou no último dia 13.

Paralelamente ao Cole, no mesmo espaço, aconteceu a Feira de Leitura e Arte, promovida pela Editora da Unicamp. Editoras de todo o país tiveram a oportunidade de expor e comercializar seus títulos a preços inferiores aos praticados no mercado. Performances, espetáculos musicais e teatrais completaram o cardápio cultural.

O coordenador-geral da Unicamp, professor Fernando Costa, disse que o Cole faz uma interseção com a sociedade, colaborando para a transmissão do conhecimento. “Leitura significa uma importante contribuição para o progresso e independência de uma nação”, afirmou Costa.

A conferência geral de abertura teve como mediador Luiz Percival Leme de Brito, docente da Universidade de Sorocaba (Uniso). Em su-



O poeta Ferreira Gullar na conferência de abertura do 16º Cole, que foi acompanhada por mais de cinco mil pessoas: leitura como fator de integração

a fala, Percival mencionou a importância de Ferreira Gullar na sua formação. Já Gullar, em sua explanação, falou sobre a importância da leitura como fator de integração entre culturas diferentes.

Feira – Enquanto o *spalla* afinava a Orquestra Sinfônica da Unicamp, centenas de professores aproveitavam para conhecer os 70 estandes de livreiros instalados no GMU. Natália Teixeira Ananias foi fotografada com seu ídolo. Assim que a feira foi aberta, passou pelos estandes e foi direto para a fila de autógrafos de Ferreira Gullar, que assinava sete obras publicadas pela Editora José Olímpio. “Fiquei surpresa. Achei que ele seria sim-

plesmente comentado no evento, mas assistir a sua palestra e poder ter seu autógrafo foram momentos muito especiais”. Comunicadora inscrita no Cole com o trabalho “Livro didático de história”, Natália aplaudiu a iniciativa da organização do evento em convidar um escritor tão importante.

A estudante de pedagogia mineira Ekristayne Santos entusiasmou-se com sua primeira participação no Cole, principalmente pela diversidade de títulos em exposição. Como Natália Ananias, não se atrasou em garantir o autógrafo de Gullar em seu livro e aguardava, com tranquilidade, visitando a feira, o momento de apresentar o projeto “Como lemos: a real utilidade da leitura”.

A realização de uma feira de cultura no mesmo ambiente do Cole é uma tentativa positiva de incentivar a leitura, na sua opinião. “Tudo que reforça nossa cultura é válido. Precisamos buscar o Brasil em suas várias facetas culturais”. Além de Ferreira Gullar, outros nomes conhecidos participaram de sessões de autógrafos, como Mia Couto, Décio Pignatari e Ricardo Azevedo.

Em menos de uma hora de feira, Zenaide Luciano, proprietária da Queen Books, editora sediada em São Paulo, disse ter ficado satisfeita com as vendas que já havia realizado. Participar de uma feira no mesmo ambiente do Cole, para a livreira, é mais que potencializar

o lucro mensal. “Conhecemos as necessidades de cada professor”.

Para o diretor da Editora e Distribuidora Pergaminho, Celso Soldera, o Cole é um espaço importante tanto para a comercialização quanto para a divulgação de catálogos. A Pergaminho é distribuidora de 180 editoras e o contato com o professorado é essencial. “O livro é um bom instrumento de divulgação do conhecimento”, disse Soldera.

De acordo com o assessor Ricardo Lima, a Editora da Unicamp preocupou-se em distribuir, ao longo dos quatro dias do evento, as atividades da feira. Além dos 70 estandes e de 90 sessões de autógrafos, ocorreram 21 apresentações artísticas, envolvendo 60 artistas.

Sistema coíbe cópia em tarefas de programação

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Um sistema experimental desenvolvido no Instituto de Computação (IC) dificulta a vida do estudante que recorre ao plágio para obter notas nas tarefas de programação. Criado pelo pesquisador Alan Kleiman, o protótipo é mais avançado que os existentes, pois consegue detectar cópias mais sofisticadas. “O diferencial está na estrutura do programa, que possui maior grau de alcance de plágios. São técnicas adicionais que permitem maior confiabilidade no resultado final”, explica Kleiman. O protótipo deverá ser usado nos cursos oferecidos pelo IC.

O orientador do trabalho de mestrado, professor Tomasz Kowaltowski, explica que um dos principais problemas nas escolas de computação, principalmente nos cursos introdutórios, é a complexidade em se detectar programas semelhantes em uma turma, que geralmente é formada por

muitos alunos. “Alguns estudantes podem cair na tentação de buscar alternativas para se sair bem na disciplina e, com pequenas mudanças, até fáceis de proceder, conseguem submeter, ao professor, um programa que não foi feito integralmente por ele. Em geral, modifica tarefas de programação feitas por alunos veteranos. A questão, no entanto, é como detectar o plágio em meio à quantidade enorme de trabalhos”, observa Kowaltowski.

A idéia de se desenvolver um sistema mais eficaz no combate ao plágio surgiu a partir de um programa, já em uso pelos professores do IC, em que o aluno ao submeter o trabalho, executa e testa a tarefa. O próprio professor Kowaltowski criou o programa, mas o sistema para detecção de plágio é primário, ou seja, serve apenas para os casos em que modificações são simples. Por isso, o novo protótipo completa o funcionamento do programa. “O sistema desenvolvido por Kleiman facilita a atividade docente, mas não isenta a correção visual do professor”, destaca o orientador. De acordo com Kowaltowski, sempre



O professor Tomasz Kowaltowski (à esq.), orientador da pesquisa, e Alan Kleiman: confiabilidade no resultado final

haverá a necessidade da verificação por parte do docente. Ele destaca que o plágio é mais comum nas disciplinas iniciais, enquanto o aluno

não se dá conta da importância de realizar os exercícios para aprender o mecanismo. De qualquer forma, esclarece o professor, trata-se

de uma atividade arriscada. Quando o plágio é detectado, o estudante pode sofrer uma advertência grave e, até mesmo, ser reprovado.